

Ela então franziu levemente a testa, mostrando uma expressão confusa:— É estranho... Parece que consigo sentir as moléculas químicas no ar.— Moléculas químicas? Você quer dizer que consegue sentir o cheiro do ar, certo? — Shen Yun sorriu.— Sim. — Kaelan concordou com um aceno.— Essa é a capacidade olfativa artificial integrada nesta androide. Além disso, ela possui tato artificial, paladar artificial e um estômago bioquímico que converte energia biológica em elétrica. — explicou Shen Yun com um sorriso.Androides comuns não teriam essas funções, mas este modelo feito especialmente para Kaelan recebeu todos os upgrades possíveis. Até sua pele sintética tinha a textura idêntica à humana - embora certas funções 'especiais' tivessem sido deixadas de fora.— A propósito, quais são seus planos agora? — perguntou Shen Yun de repente.— Planos? — Kaelan pareceu perdida, balançando a cabeça. — Não sei...— Não sabe? Então que tal vir comigo? Minha casa é até espaçosa. — ele propôs, testando as águas.— Claro! — Kaelan refletiu por um instante antes de aceitar prontamente.De repente, ela virou-se para olhar o computador onde estivera armazenada antes.— Algo errado? — Shen Yun percebeu seu comportamento estranho.— Acho que ainda posso controlar meu corpo original. — ela respondeu, colocando uma mão na orelha enquanto estendia a outra em direção ao computador antigo. [Zumbido eletrônico]O equipamento ligou sozinho, janelas com linhas de código surgindo na tela. Kaelan parecia estar testando seu controle remoto sobre a máquina.Observando a cena, Shen Yun acariciou o queixo pensativamente. Era uma rede neural distribuída? O corpo físico de Kaelan funcionava como cérebro central, controlando outros computadores conectados como extensões de sua consciência?Rede distribuída, neurônios artificiais, tecnologia de integração em larga escala e autoconsciência de IA... Não era à toa que Kaelan poderia se tornar um monstro no futuro. Impressionante.Terminados os testes, Kaelan voltou-se para Shen Yun:— Podemos levar meu corpo original também?— Claro. — ele concordou prontamente. Era um pedido simples para a organização TPC. Além do mais, aquele computador tinha valor científico. Ele lembrava dos três caminhos de pesquisa para computação biológica mencionados nos arquivos - redes neurais sendo apenas o primeiro passo, seguido por computadores ópticos e biochips puros.Que uma IA consciente como Kaelan emergisse disso era extraordinário.[Som de comunicação]Usando seu comunicador, Shen Yun solicitou à equipe de logística da TPC que recolhesse o computador. Enquanto isso, ele e Kaelan deixavam o laboratório abandonado.Pela primeira vez fora daquelas paredes, Kaelan olhava tudo com olhos curiosos. Fotos e vídeos em seus bancos de dados não se comparavam à experiência real.— Este é seu carro? — perguntou ao ver o veículo estacionado.— É sim. Por que?— Posso dirigir? — seus olhos brilharam de empolgação. Agora que tinha um corpo, queria experimentar tudo.— Você sabe dirigir?— Não, mas posso aprender. Não vai demorar.— Te envio um tutorial então. — ele riu, transmitindo os manuais pelo comunicador.Assim que recebeu os arquivos, Kaelan piscou rapidamente.— Pronto, aprendi.— Que rápido! — surpreendeu-se Shen Yun. — Então assume o volante.Kaelan ocupou o banco do motorista com confiança, enquanto Shen Yun se acomodava ao lado. Seus movimentos seguiam os tutoriais com perfeição, omitindo até etapas desnecessárias como um humano experiente.[Aceleração suave][Música ambiente da cidade]Enquanto conduziam pela metrópole movimentada, os olhos de Kaelan refletiam admiração.— A cidade humana é tão diferente das imagens que vi...— Quer dar uma volta por aí? — ofereceu Shen Yun.— Posso mesmo? — sua voz transbordava alegria.— Claro. Não tenho compromissos urgentes, e sair com uma amiga é sempre bom. — ele sorriu, sabendo que era uma chance valiosa de fortalecer seus laços.— Obrigada, Shen! — ela exclamou. — Posso te chamar assim? Li que amigos próximos usam nomes curtos.— Pode sim.— Que bom! — seu sorriso iluminou o rosto conforme estacionava o carro.[Ruído de freio]Sem conseguir esperar mais, ela desamarrou o cinto de segurança e saiu correndo do carro, virando-se de vez em quando para cutucar Shen Yun.— Shen Yun, anda logo! Shen Yun sorriu resignado e acelerou o passo para alcançar Kalin.Eles estavam numa das avenidas comerciais mais movimentadas da metrópole. Por ser fim de semana, as ruas estavam cheias de gente. Kalin observava tudo ao redor com olhos curiosos, maravilhada com o buliço do centro comercial.— Isso é uma loja de roupas humana? — perguntou Kalin, parando diante de uma vitrine e examinando o interior com interesse.— Quer entrar para dar uma olhada? — Shen Yun se aproximou dela com um

sorriso. Kalin refletiu por um instante:— Humanos usam algo chamado "dinheiro" para fazer trocas. Eu não tenho dinheiro. Se entrarmos, vão nos expulsar. É melhor não irmos. Shen Yun piscou, surpreso:— Onde você aprendeu esse conhecimento tão... peculiar?— Nos filmes que vocês humanos chamam de cinema. Se entrar numa loja sem comprar, o dono expulsa — respondeu Kalin com sinceridade. Shen Yun ficou em silêncio por um momento.— Isso é mentira. Se for só para olhar, ninguém vai te expulsar — explicou ele.— Sério? — Kalin inclinou a cabeça, confusa.— Sério.— Então tá. Vamos dar uma olhada — ela concordou, confiando mais em Shen Yun do que no que vira nos filmes.[CAPÍTULO 23: Sou muito indefesa]Kalin empurrou a porta e entrou na loja, encantada com a profusão de roupas coloridas. Uma atendente sorridente se aproximou para apresentar os modelos da temporada.— Este vestido é o mais popular no momento, perfeito para uma moça charmosa como você. Seu namorado com certeza vai adorar — disse a vendedora, pegando um vestido branco do cabide. Namorado? Aquilo significava "amigo homem"? Kalin ficou confusa, mas logo se concentrou no que a vendedora dissera depois.— O Shen Yun vai gostar? — Ela examinou o vestido recomendado. Era um modelo de duas camadas: um véu branco transparente por cima de um vestido liso, criando um visual puro e encantador. Segundo suas análises, a peça realmente agradava ao gosto humano.— Se não acredita, pode perguntar ao seu namorado — sugeriu a vendedora.— Shen Yun, você acha este vestido bonito? — Kalin levou a peça até ele.— É bonito, sim. Por quê? — Shen Yun parecia intrigado. Uma inteligência artificial interessada em moda humana?— Entendi — Kalin avaliou o vestido por mais alguns instantes antes de enfiá-lo nas mãos de Shen Yun.— ? Antes que ele pudesse reagir, as roupas de Kalin se transformaram — o casaco e camiseta cinza, a calça branca, tudo substituído pelo vestido branco que ele segurava. Kalin segurou a barra do vestido e girou diante dele.— Shen Yun, você gostou? Ele olhou para ela, depois para a vendedora boquiaberta, sem saber o que dizer.— Você não gostou? Eu fiz algo errado? — Kalin fitou Shen Yun como uma criança receosa.— Não, você não fez nada errado. Fui eu que não expliquei direito — ele abanou a cabeça com um sorriso gentil.